

Tratamento de crianças é afetado

A unidade de Hematologia Pediátrica do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) é uma das mais afetadas com a falta de verbas, em consequência do não-repasso de Cr\$ 6 bilhões, devidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente cerca de 230 crianças estão sendo tratadas na Unidade de Hematologia Pediátrica por diversos problemas: anemias, coagulopatias, e dois tipos de câncer: linfoma e leucemia.

Segundo a médica Isis Magalhães, especialista em Hematologia Pediátrica, 80 por cento das crianças que se submetem a tratamento no HBDF têm linfoma ou leucemia. "Essas doenças têm um tratamento longo, rigoroso e caro, com duração média de dois anos e meio", afirma a médica. Com a falta de recursos para a compra de medicamentos básicos para os tratamentos de câncer de sangue, as crianças correm sério risco de vida: "Esta doença não nos dá tempo para pensar e a interrupção do tratamento pode ser fatal", diz a médica.

Abrace — A Associação Brasiliense de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Hemopatias (Abrace) tem desempenhado importante papel nos momentos em que faltam medicamentos para o tratamento de câncer de sangue. Foi a Abrace, por exemplo, que adquiriu recentemente 60 frascos do remédio Elspar, importado dos Estados Unidos. "Mas essa ajuda, apesar de valiosíssima, só vai ser suficiente para assegurar a continuidade do tratamento das crianças por cerca de um mês e meio", diz Isis Magalhães.

Criada pra dar apoio às famílias de crianças portadoras de hemopatias a Abrace sobrevive de doações e do trabalho voluntário de pessoas solidárias. A assistência às crianças estende-se às famílias que chegam de diversos estados do País trazendo crianças para o tratamento no HBDF, considerado um centro de referência para o atendimento à doença do sangue. "Muitas vezes chegam ao hospital famílias inteiras vindas de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Acre,

Rondônia e outras regiões trazendo as crianças e ao deixá-las no hospital não têm onde ficar. Nestes casos a Abrace dá apoio total", diz a médica Isis.

Cura — Apesar do quadro sombrio, a equipe de Hematologia Pediátrica do HBDF vem conseguindo um índice geral de cura nunca abaixo dos 60 por cento. "É preciso que as pessoas saibam que a leucemia e o linfoma são tipos de câncer que têm cura e que vale a pena o investimento", diz Isis Magalhães. O Hospital de Base do Distrito Federal é o único centro de tratamento de câncer de sangue do DF. A falta de medicamentos já vem de dois anos para cá, tendo se agravado nos últimos meses. Para a parte de Radioterapia — uma outra etapa do tratamento da leucemia e linfoma —, existe apenas um aparelho (Cobalto) e o outro equipamento, o Acelerador Linear, está quebrado faz muito tempo.

Tratamento — Dependendo do estágio da doença as crianças têm que ficar internadas no hospital para um tratamento intenso que inclui Quimioterapia e Radioterapia. "Meu filho teve que faltar a muitas aulas na escola, mas valeu a pena hoje ele leva uma vida normal e apenas de vez em quando volta ao hospital para nova consulta", diz Margaria Vieira, mãe de Alexandre Vieira Figueiredo, sete anos, que está concluindo a primeira série. Os sintomas apresentados por Alexandre, que fizeram sua mãe procurar auxílio médico, foram cansaço, indisposição, falta de apetite, hematomas pelo corpo e inchaço nos olhos. "Meu cabelo caiu mas me sinto muito melhor", diz Alexandre, em tratamento há seis meses. Enjôos, vômitos e mal-estar são comuns durante o tratamento devido à ação dos medicamentos no organismo.

"Temos conseguido uma sensível melhora de sobrevida para os nossos pacientes", diz a médica Isis Magalhães, "hoje em dia alcançamos os mesmos níveis de cura de câncer de sangue de outros grandes centros do País", completa.